



## **Gabinete do Arcebispo Primaz**

### **HOMILIA**

Ref. HML\_14/2022

Homilia na celebração da imposição  
do pálio

Braga, Sé Catedral, 10.jul.2022, 15h30

### ***Os mistérios no mistério de Cristo***

Irmãos e irmãs,

Hoje, a celebração litúrgica reveste-se de um significado especial com a imposição do pálio.

O pálio é uma tira de lã branca que recorda a ovelha perdida que Jesus procurou e que, depois de encontrar, colocou aos ombros. Mostra o suave e leve jugo evangélico da caridade e da solicitude pelo rebanho de Cristo imposto sobre os ombros.

Conforme se disse no momento da imposição, a insígnia do pálio é sinal de serviço, do Evangelho ao Evangelho, dentro da Província Eclesiástica de Braga. É simultaneamente, «*símbolo de unidade; garantia de comunhão com a Sé Apostólica; vínculo de caridade e estímulo de fortaleza*» na apaixonante missão do Evangelho que salva.

A parábola desafiadora do Bom Samaritano, ao narrar os gestos de amor — «*aproximou-se, ligou-lhe as feridas, deitando nelas azeite e vinho*» — salienta este desafio da grandeza da humildade: olhar, cuidar, acompanhar — para uma Igreja sinodal samaritana. Na verdade, há 10 ações dentro desta narrativa: ver, ter compaixão, tocar, derramar azeite e vinho, colocar o ferido na montada do seu animal, levar o ferido a uma pensão, cuidar dele, pegar em duas moedas, pagar ao dono da pensão. Por fim, recomendar aos cuidados do dono da pensão a vítima dos salteadores.

Com efeito, Jesus elogiou um entendido na Lei, e, ao mesmo tempo, revelou-lhe o que lhe faltava: pôr em prática, «*vai e faz tu o mesmo*». Na evangelização, não basta saber e dizer, mas é necessário fazer a misericórdia como o Bom Samaritano.

### **1. Fazer sinodalidade**

O estilo de Deus é proximidade, compaixão e ternura!... Por isso, o renovado dinamismo do processo sinodal, pede uma conversão pessoal, pastoral e missionária.



Importa esperar e continuar a sonhar em grande como nos pede o Papa Francisco: *«sonho com uma opção missionária capaz de transformar tudo, para que os costumes, os estilos, os horários, a linguagem e toda a estrutura eclesial se tornem um canal proporcionado mais à evangelização do mundo atual que à auto preservação»*. Aproximar é evangelizar.

A proximidade e a evangelização caminham juntas. Fazer a sinodalidade é ser Igreja.

A palavra latina *proximus* (próximo) é um superlativo do termo *prope*, que significa *perto, mais perto ou pertíssimo*. Assim, próximo significa o mais perto.

Como indica o vocábulo, esta proximidade não é apenas geográfica: de facto, passa gente junto do moribundo, mas ninguém o vê, ninguém se aproxima. A proximidade é essencialmente da compaixão, do sofrer com e pelo outro. O Evangelho convida à nova gramática da proximidade, de quem se deixa contagiar pela vida do outro. Assim, esta proximidade é também um paradigma da pastoral e da espiritualidade cristãs.

O Processo Sinodal que a Igreja está a viver passou, no dia 14 de junho, pela feliz assembleia sinodal que reuniu cerca de 300 pessoas.

A síntese agora publicada, a 4 de julho, proveniente maioritariamente das paróquias, unidades pastorais e arciprestados, movimentos, departamentos e vida consagrada, mostra e reafirma que a sinodalidade é um ponto sem retorno. *«A aposta na formação assume um carácter primordial e incontornável nos diferentes âmbitos de ação eclesial, de modo a que todos possam ter uma participação ativa, consciente e apaixonada na vida da Igreja»* (3.2.1). *«Por isso, a experiência dos grupos sinodais, com o método das rondas, onde todos são desafiados à escuta do Espírito Santo e dos demais irmãos, bem como a deixar a sua partilha e participação ativa deve ser estratégia e instrumento a preservar e potenciar para além deste processo sinodal em curso»*.

A próxima Assembleia Arquidiocesana está prevista para o dia 26 de novembro, o sábado anterior ao I Domingo do Advento, que será o início da Visita Pastoral à Arquidiocese, iniciando-se pelo Arciprestado de Amares, segundo o critério da ordem alfabética. Ainda em tempo de Advento visitarei também a Paróquia de Ócua na Diocese de Pemba, em Moçambique.

Com razão escreveu Santo Agostinho: *«Admirável realidade é esta: Aquele que subiu acima de todos os Céus, está próximo dos que habitam na terra. Quem está longe e perto ao mesmo tempo, senão Aquele que por misericórdia Se tornou tão próximo de nós? Na verdade, todo o género humano está representado naquele homem que jazia meio-morto no caminho, abandonado pelos ladrões. Desprezaram-no, ao passar, o sacerdote e o levita; mas o samaritano, que também passava por ali, aproximou-se para o curar e socorrer. O Imortal e Justo, embora estivesse longe de nós, mortais e pecadores, desceu até nós, para ficar perto de nós quem antes estava longe»*.

O Bom samaritano da Humanidade é Jesus Cristo!



## 2. Azeite da unção e vinho da consolação

A Sagrada Escritura refere inúmeras virtualidades do azeite, que vão desde aquelas litúrgicas às mais quotidianas, pois com o azeite se amassavam ou cobriam os holocaustos, mas também se temperava o pão da mesa familiar; o azeite da oliveira era derramado sobre a cabeça e as vestes como símbolo da purificação e do poder concedido, mas, aplicado sobre as feridas, mantinha um importante papel reparador.

O vinho, diziam os Padres da Igreja: *«espremido de muitos bagos de uva e reunido num só líquido, significa também que o nosso rebanho é formado pela reunião duma multidão unida»* (São Cipriano). O vinho é bebida festiva e traduz a alegria do coração e a vitalidade da amizade e da comunhão.

As mãos dos Presbíteros foram ungidas com o azeite perfumado, o bálsamo da unção, para a missão da alegria no serviço do Evangelho da Esperança. Contudo, a unção não significa que as mãos se tornem intocáveis, pelo contrário, são para se *sujarem*, servindo. Temos mesmo de as sujar para servir. Àqueles que não querem sujar as mãos na realidade do mundo e da Igreja, avisava Charles Péguy: *«acabam rapidamente por ficar sem mãos»*. Por isso, dêmos as mãos, e *mãos à obra!*

O cardeal Carlo Maria Martini, referindo-se a São Bartolomeu dos Mártires no seu livro *O Bispo*, escreveu: *«Tudo o que respeita à autoridade é reconduzido ao pastor supremo, do qual os responsáveis são colaboradores. As virtudes indicadas são: disponibilidade, desinteresse, humildade, tornar-se modelos do rebanho. Este é o ponto de partida para aqueles que serão os grandes tratados acerca do exercício da autoridade na Igreja»*.

Na verdade, o nosso Santo Arcebispo durante a última sessão do Concílio de Trento comparou os males da Igreja a um osso deslocado que faz doer quando se leva ao sítio. Assim, a *“Igreja da escuta”* no processo sinodal em curso requer a consulta permanente ao Povo santo de Deus e o discernimento dos pastores.

## 3. *Ad docendum Christi mysteria*

Bispo ou *epískopos* aparece já 5 vezes no Novo Testamento (cf. At 20,28; Fl 1,1; 1Tm 3,2; Tt 1,7), com o sentido de “vigilante, estar atento, olhar à volta, guardião e visitador, apascentar, ter cuidado” da comunidade, aquele que superintende aos costumes e à vida da comunidade, não sendo uma vantagem pessoal, mas um serviço para o bem daqueles que lhe estão confiados e a quantos preside.

Antes de tudo, como declara São Bento na Regra: *«Nada, absolutamente nada antepor a Cristo»*. Não antepor o urgente sobre o importante. Tal ensinamento vital é reafirmado por Nicolau Cabasilas: *«Só Ele, de facto, nos inicia nos mistérios e é os mistérios, também só Ele preserva em nós o dom que nos fez e nos dispõe a perseverar naquilo que recebemos, “porque – diz – sem Mim nada podeis fazer” (Jo 15,5)»*.



A expressão «*ad docendum christi mysteria*», que escolhi como mote episcopal, revisita o texto Paulino «*perseverai na oração e mantende-vos, por ela, em vigilante ação de graças. Ao mesmo tempo, orai também por nós, para que Deus abra uma porta à nossa pregação, a fim de que eu anuncie o mistério de Cristo*» (Cl 4,2-3) e expressa a finalidade docente de ensinar ou mostrar os mistérios de Cristo.

*Ad docendum christi mysteria* evoca a missão que Jesus confiou nos apóstolos depois da ressurreição, aquando da sua ascensão ao céu, para ensinar tudo quanto Ele lhes ordenou e batizar em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo: «*Jesus aproximou-Se e disse-lhes: “Todo o poder Me foi dado no Céu e na terra. Ide e ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-as a cumprir tudo quanto vos mandei. Eu estou convosco até ao fim dos tempos”*» (Mt 28, 18-20).

#### 4. Cantar a alegria do encontro

Existem três qualidades da vida cristã, fundadas na vontade de Deus em Jesus Cristo: a alegria, a oração e a ação de graças. «*Sede sempre alegres. Orai sem cessar. Em tudo dai graças. Esta é, de facto, a vontade de Deus a vosso respeito em Jesus Cristo*» (1Ts 5, 16-18).

O convite a ser alegria evoca o “*chaïre Mariam*”, aquela saudação do Anjo Gabriel a Maria. Sê alegria! O convite a rezar é mais do que rezar orações: é tornar-se lentamente uma oração vital transfigurada em liturgia da vida. O convite à ação de graças permanente é o desafio para a dinâmica do código do gratuito.

Muito bem-hajam pela vossa presença, proximidade, oração e amizade!

Caríssimos Irmãos e irmãs:

Núncio Apostólico e Legado do Papa Francisco para esta celebração;  
Presidente da Conferência Episcopal Portuguesa;  
Bispos da Província Eclesiástica de Braga;  
Administrador Diocesano de Bragança-Miranda;  
Presbíteros; Diáconos;  
Autoridades autárquicas, civis, académicas, militares, forças de segurança;  
Pessoas de vida Consagrada com vida contemplativa, ativa e missionária;  
Membros dos organismos sinodais: Cabido e Colégio dos Consultores, Conselho Episcopal, Conselho Presbiteral, Conselho das Arciprestes e Vice-Arciprestes, Conselho Pastoral, Conselho para os assuntos económicos;

Leitores, acólitos, catequistas, ministros extraordinários da comunhão, zeladores, sacristães, voluntários em tantos setores da vida das comunidades;  
Membros das Irmandades, Confrarias, Ordens, Santas Casas da Misericórdia, Centros Sociais Paroquiais e outras Ipss's canónicas;



Amigos jovens, nomeadamente os seminaristas;  
Irmãos, familiares e amigos;

A todos os que sofrem: doentes e presos; idosos e sem abrigo; refugiados e desempregados ou sem dignidade no trabalho; sós e desanimados; vítimas de qualquer tipo de violência e vítimas de abuso sexual, de poder ou de consciência; vítimas de *bullying*;

Irmãos e irmãs,

no passado dia 29 de junho, na Basílica de São Pedro, o Papa Francisco, segundo uma bela tradição, benzeu os Pálios para os Arcebispos Metropolitanos recém-nomeados e disse-nos com forte clarividência: *«Em comunhão com Pedro, são chamados a “erguer-se depressa”, não dormir, para ser sentinelas vigilantes do rebanho. Levanta-te para “combater a boa batalha”, nunca sozinhos, mas com todo o santo Povo fiel de Deus. E como bons pastores devem estar à frente do povo, no meio do povo e atrás do povo, mas sempre com o santo povo fiel de Deus, porque fazem parte do santo povo fiel de Deus»*.

Assim seja na proximidade com Deus, com o Colégio episcopal na Conferência Episcopal Portuguesa e na Província Eclesiástica de Braga, com o Presbitério e com o santo Povo fiel de Deus.

*«Abri os olhos do nosso coração às necessidades e sofrimentos dos irmãos; inspirai as nossas palavras e obras para confortarmos os que andam cansados e oprimidos; ensinai-nos a servi-los de coração sincero, segundo o exemplo e o mandamento de Cristo. Fazei que a vossa Igreja seja o testemunho vivo da verdade e da liberdade, da justiça e da paz, para que, em todos os homens, se renove a esperança do mundo novo»* (Oração Eucarística V-4).

Continuo a aprender Braga com a Virgem Santa Maria nos seus muitos santuários, peregrinações e no enorme tesouro da Piedade popular com o Povo Santo de Deus que peregrina no Minho. Também me acompanham os Santos Arcebispos (Martinho, Frutuoso e Bartolomeu), São José, São Bento, os nossos amigos em processo de canonização (Beata Alexandrina, Frei Bernardo de Vasconcelos e o P. Abílio Correia).

Juntos, sejamos Peregrinos da Esperança!

---

† José Cordeiro, Arcebispo Primaz